



**REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS**

GABINETE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E IMPRENSA

PRESS RELEASE

**CAPANDA, LAÚCA E CAMBAMBE, OS PRIMEIROS EMPREENDIMENTOS DA
VISITA DE CAMPO DE JOÃO BAPTISTA BORGES.**

- **De 06 à 08 de Outubro.2017**
- **Hora de concentração: 09h00 – Edifício Sede da ENDE**
- **Hora de partida: 09h30**
- **Local: Província de Malanje e Cuanza Norte**

INTRODUÇÃO

No seguimento dos objectivos definidos na Estratégia Angola 2025, garantindo a continuidade da projecção dos investimentos e execução dos projectos estruturantes do subsector eléctrico é apontada como uma das soluções para o desenvolvimento do País.

O Governo de Angola, através do PND2013/2017, implementou um conjunto de acções, nomeadamente a ampliação, reabilitação e modernização de projectos estruturantes, construção de projectos hidroeléctricos, linhas de transporte, subestações de alta tensão e outros investimentos estruturantes alinhados aos esforços intensivos e incessantes que o executivo angolano tem vindo a desenvolver para reduzir, e/ou eliminar o défice de energia eléctrica a nível nacional.

Com o advento da IV legislatura e após a sua recondução, o Ministro da Energia e Águas, realiza a sua 1ª incursão de trabalho para constatar os níveis de operacionalidade dos Aproveitamentos Hidroeléctricos de Capanda, Laúca na Província de Malanje e o Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe na Província de Cuanza Norte.

Para mais informações e outros esclarecimentos:

teixeiracaminha@gmail.com rossanaaires@hotmail.com, ou para os terminais telefónicos: 924 417 602/ 923600

547

Edifício da ENDE, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo – Sambizanga Telef: +244 222 430 576 –
Luanda – Angola

DESENVOLVIMENTO

1. CAPANDA

O AH Capanda está localizado na bacia do rio Kwanza, no Município de Cacuso, na Província de Malanje ao Norte de Angola. Possui uma capacidade instalada de energia eléctrica de 520 MW.

As obras em Capanda tiveram início em Fevereiro de 1987, com o desbravamento das matas, e abertura de acesso e a construção de uma pista de aviação, um hospital, alojamentos para os trabalhadores e oficinas, entre outras infra-estruturas de apoio.

Em Novembro de 1992 houve uma primeira paralisação, decorrente do agravamento da situação militar na região, tendo as obras ficado paralisadas durante cerca de cinco anos. Nesse período, o estaleiro foi completamente abandonado e todas as infra-estruturas e equipamentos foram destruídos.

As obras recomeçaram em Julho de 1997, mas voltaram a ser suspensas em Janeiro de 1999, permanecendo paralisadas durante um ano mas, desta vez, o estaleiro não chegou a ser abandonado, permanecendo no local um grupo de trabalhador apoiado pelo exército governamental. Em Janeiro de 2000, foram retomados os trabalhos, e em 22 de Agosto de 2002 iniciou-se o enchimento da albufeira (reservatório), que ocupa uma área de 165 km². Em 10 de Janeiro de 2004, dezassete anos depois do início da sua construção, a barragem de Capanda começou a fornecer energia eléctrica a Luanda.

A Barragem de Capanda alimenta as cidades de Luanda e Malange, além da sede municipal de Cacuso, existente no Centro e Sul do país, com o qual este aproveitamento hidroeléctrico está interligado permitindo abastecimento de energia eléctrica a seis províncias de Angola (Malange, Uíge, Cuanza-Norte, Luanda, Cuanza-Sul e Bengo).

Uma Albufeira que ocupa uma área de 165 km² e teve o seu início de operação comercial em 2004.

2. LAÚCA

O Aproveitamento está localizado no km 307,5 do rio Kwanza, cerca de 47 km a jusante do AH Capanda, situado no troço médio do rio Kwanza, entre a divisa das províncias de Malanje/Cuanza Norte e Cuanza Sul.

A área de implantação do aproveitamento encontra-se na região do Sistema Norte, que constitui a maior bacia hidrográfica de Angola, com potencial disponível para a instalação de novos aproveitamentos hidroeléctricos.

Para mais informações e outros esclarecimentos:

teixeiracaminha@gmail.com rossanaaires@hotmail.com, ou para os terminais telefónicos: 924 417 602/ 923600

547

Edifício da ENDE, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo – Sambizanga Telef: +244 222 430 576 – Luanda – Angola

A distância até a Margem direita, no local das obras, partindo-se de Luanda, é de aproximadamente 270km. São percorridos 175km até a cidade de Dondo em estrada revestida de asfalto. Percorre-se mais 7km e toma-se a estrada sentido AH Capanda. Neste trecho percorre-se aproximadamente 14km de estrada asfaltada mais 33km de estrada ensaibrada e novamente 34km por estrada asfaltada até a localidade de Muta. A partir deste ponto, toma-se a estrada construída em asfalto até o local da obra, em uma extensão de 7,2km.

A distância, por estrada, do AH Laúca até o AH Capanda é de 43 km.

O AH Laúca, está localizado na bacia hidrográfica do médio Kwanza, a sua estrutura comporta 6 turbinas do tipo Francis, 15 Km de escavação de túneis, 150 m de altura da barragem, possui 3,1 milhões de m³ de betão, 7 milhões de m³ de escavações, 755 Km de linhas de transporte e terá uma capacidade de produção de energia de 2070 mega watts, para beneficiar as populações das províncias de Malanje, Cuanza Norte, Uíge, Luanda, Bengo, Cuanza Sul e Zaire. Todo esse potencial será gerado a partir da força produzida pelos 200 m de queda líquida despejados pelos 180 m³ de albufeira, o que eleva a barragem de Laúca ser a maior central industrial para obras civil em África.

3. CAMBAMBE

O Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe foi o primeiro grande empreendimento no rio Kwanza, tendo o mesmo sido construído perto das históricas ruínas de Cambambe, a cerca de 180 km de Luanda.

Os primeiros estudos, sobre as potencialidades de um empreendimento hidroeléctrico, foram elaborados por uma empresa norte americana na década 50 do século passado. Posteriormente, motivados pela procura de energia causada pelo surto de desenvolvimento operado em Luanda e pela hipótese de instalação de indústria de alumínio no Dondo, os serviços especializados do Ministério do Ultramar de Portugal aprofundaram-nos, nascendo assim os primeiros estudos de implantação do escalão hidroeléctrico de Cambambe. Mais tarde, a pedido da empresa portuguesa Sociedade Nacional de Estudos e Financiamentos de Empreendimentos Ultramarinos (SONEFE), foi elaborado o Projecto de Execução pela Empresa Hidroeléctrica do Zêzere.

O projecto inicial contemplava, a construção de uma barragem de betão em abóboda de dupla curvatura com o coroamento à cota +132.00 (altura máxima de 88 m) e com um descarregador central de orifício com capacidade para evacuar uma cheia de 9000 m³/s; duas descargas de fundo, uma desareador com capacidade para 150 m³/s

Para mais informações e outros esclarecimentos:

teixeiracaminha@gmail.com rossanaaires@hotmail.com, ou para os terminais telefónicos: 924 417 602/ 923600

547

Edifício da ENDE, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo – Sambizanga Telef: +244 222 430 576 – Luanda – Angola

e outra instalada na galeria de Derivação com capacidade para 800 M³/s; e, uma central hidroeléctrica subterrânea equipada com 4 grupos de 65 MW (potência total de 260 MW), absorvendo cada um o caudal de 75 m³/s e com uma queda bruta de 114 m.

De forma a responder eficazmente à evolução dos consumos, foi previsto construir o empreendimento faseadamente, tendo-se na primeira fase construído a barragem até à cota +112.75, o descarregador central até à cota +102.15, sem comportas, e a Central 1 em caverna.

Esta última entrou em exploração em duas etapas, tendo os primeiros dois grupos iniciado a produção em 8 de Dezembro de 1962 e os outros dois em 1972. Nesta fase os grupos ficaram a funcionar com uma queda reduzida, a que correspondia a uma potência de 180 MW (4×45 MW).

Durante o período de instabilidade que Angola viveu, deu-se um enorme afluxo populacional às grandes cidades e a paz trouxe a dinamização das actividades económicas, e em consequência as necessidades energéticas cresceram grandemente, em particular na cidade de Luanda, o que levou o Governo em 2007, através da extinta Empresa Nacional de Electricidade (ENE), a dar início à segunda fase do empreendimento, que compreende a construção do alteamento da barragem até à cota +132.00, instalação de comportas no vão central com orifícios para um caudal de 4500 m³/s, do descarregador lateral na margem esquerda, dimensionado para um caudal de 4500 m³/s, e da Central 2 a céu aberto, equipada com 4 grupos de 175 MW (700 MW). Paralelamente, foi iniciada a reabilitação da Central 1 que passou a dispor da queda para a qual foi dimensionada.

Após o término da segunda fase, o empreendimento ficou na sua totalidade com uma potência instalada de 960 MW (260 MW+700 MW), o que permite produzir, em média, cerca de 4400 GWh/ano e fornecer energia eléctrica a cerca de 1.5 milhões de famílias, produzindo energia limpa e renovável para o País.

BENEFICIÁRIOS DO PROJECTO:

São beneficiadas, mais de 5 (cinco) milhões de pessoas, com a maior confiabilidade e fiabilidade do Sistema Eléctrico nacional, 100% de energia gerada, e transportada para os centros consumidores, a geração de mais de 2000 postos de trabalhos, com o início da construção das linhas associadas, permitindo a interligação dos sistemas Norte e Sul.

Para mais informações e outros esclarecimentos:

teixeiracaminha@gmail.com rossanaaires@hotmail.com, ou para os terminais telefónicos: 924 417 602/ 923600

547

Edifício da ENDE, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo – Sambizanga Telef: +244 222 430 576 – Luanda – Angola

GABINETE DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E IMPRENSA, em Luanda,
05 de Outubro de 2017.

A DIRECTORA

NEUSA CUMBE

Para mais informações e outros esclarecimentos:

teixeiracaminha@gmail.com rossanaaires@hotmail.com, ou para os terminais telefónicos: 924 417 602/ 923600

547

**Edifício da ENDE, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo – Sambizanga Telef: +244 222 430 576 –
Luanda – Angola**